

BOLETIM AIEA # 67 – 29/04/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-67-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Ucrânia informou em 29/04/2022 formalmente à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) sobre a situação na Central Nuclear de Zaporizhzhya (NPP), que é controlada pelas forças russas, mas ainda operada por sua equipe ucraniana, disse o diretor-geral, Rafael Mariano Grossi.

A Ucrânia informou que seus especialistas nucleares “continuam a desempenhar suas funções e mantêm, na medida do possível, a segurança das instalações nucleares durante a guerra no país”.

A Ucrânia também informou que a Rosenergoatom – uma unidade da empresa nuclear estatal russa Rosatom – enviou um grupo de especialistas nucleares para a Central Nuclear de Zaporizhzhya. Disse que exigiam relatórios diários da direção da usina sobre “questões confidenciais” do funcionamento da CN, abrangendo aspectos relacionados à administração e gestão, atividades de manutenção e reparo, segurança e controle de acesso e gestão de combustível nuclear, combustível irradiado e resíduos radioativos.

A Ucrânia informou em 29/04/2022 à AIEA que o pessoal da Central Nuclear de Zaporizhzhya – a maior do país, com seis reatores – estava “trabalhando sob uma pressão inacreditável”.

As forças russas tomaram a central em 4 de março. O diretor-geral Grossi expressou, repetidamente, preocupação com as condições de trabalho extremamente estressantes e desafiadoras para o pessoal nas instalações nucleares da Ucrânia, durante o conflito, especialmente em Zaporizhzhya e em Chernobyl, que os militares russos controlaram por cinco semanas, antes de se retirarem em 31 de março.

No início deste mês, a Ucrânia informou à AIEA que “o moral e o estado emocional” dos funcionários de Zaporizhzhya estavam “muito baixos”.

Em seu relatório resumido sobre segurança, proteção física e salvaguardas nucleares na Ucrânia, divulgado ontem, o diretor-geral Grossi disse que a situação em Zaporizhzhya “continua sendo desafiadora e requer atenção contínua, devido à presença de forças russas e pessoal da Rosatom no local enquanto gestão operacional permanece com os operadores das instalações ucranianas”.

O relatório acrescentou que, embora a AIEA continue desempenhando suas atividades de salvaguardas, a situação se tornará insustentável. “Portanto, o diretor-geral propôs liderar uma visita à Central Nuclear de Zaporizhzhya, após as consultas necessárias e na primeira oportunidade possível”, afirmou.

Separadamente, em 29/04/2022, a Ucrânia informou à AIEA que não houve acontecimentos significativos relacionados à segurança e proteção nuclear nas últimas 24 horas no país.

Em relação aos quinze reatores operacionais do país em quatro Centrais Nucleares, a Ucrânia informou que sete estão atualmente conectados à rede, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, dois na Central Nuclear de Rivne, dois na Central Nuclear do Sul da Ucrânia e um na Central Nuclear de Khmelnytsky. Os outros oito reatores estão desligados para manutenção regular ou mantidos em reserva. Os sistemas de segurança permanecem operacionais nas quatro centrais nucleares, que também continuam a ter energia externa disponível.

Em relação às salvaguardas, a AIEA disse que a transferência remota de dados de salvaguardas da Central Nuclear de Chernobyl para a sede da Agência em Viena está sendo gradualmente restaurada, depois que seus técnicos atualizaram, nesta semana, os sistemas de monitoramento autônomos instalados no local e implantaram novos canais de transmissão baseados em tecnologia de satélites. A transmissão de Chernobyl havia sido interrompida por dois meses. Para as quatro centrais nucleares operacionais na Ucrânia, os dados remotos estão sendo transferidos para a AIEA.